



a la hona

ABRIL DE 1962

a liahona

ABRIL DE 1962
VOL. XVI — N.º 4

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

Inauguração da Capela de Pinheiros	478
A Igreja nos Países Hispano-americanos	476

EDITORIAL

<i>Presidente Finn B. Paulsen</i>	466
---	-----

DE INTERESSE GERAL

Presidente Hélio da Rocha Camargo, Segundo Conselheiro da Missão Brasileira	467
Cada Converso Ativo, <i>Presidente A. Theodore Tuttle</i>	468
Crentes Exemplares, <i>Joseph L. Wirthlin</i>	469
O Valor de um Homem, <i>Clyde A. Parker</i>	470
Levantai os Vossos Olhos, <i>Élder Sterling W. Sill</i>	472
Eis o Homem, <i>H. George Bickerstaff</i>	493

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, <i>Élder Marion D. Hanks</i>	465
A Igreja no Mundo	465
Eu Gostaria de Saber, <i>Élder Joseph F. Smith</i>	474
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo	477
Primária, <i>Rose Neeleman</i>	480
Sacerdócio nas Missões, <i>Élder F. M. Moore</i>	482
Seu Ramo	484
Meu Testemunho	485
O Caminho da Perfeição, <i>Élder Joseph F. Smith</i>	490
Reminiscências	492

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

<i>Exterior:</i> Ano	US\$	3,50
<i>No Brasil:</i> Ano	Cr\$	250,00
<i>Exemplar:</i>	Cr\$	25,00

Missão Brasileira

R. Iguatemi, 1980 - Pinheiros - C. P.
862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal
778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016



BÊNÇÃOS PROMETIDAS AOS QUE OBEDECEM

Excertos de um discurso de Elder Marion D. Hanks, do Primeiro Conselho dos Setenta, na conferência semi-anual geral de outubro de 1960.

O Senhor quer de nós mais do que expressões de convicção e convênio; mais do que expressões de gratidão, testemunho e compromisso. Ele deseja que confieamos nEle, que O amemos, que sempre conservemos todos os Seus mandamentos. Quer os nossos corações. "...Eu, o Senhor, exijo os corações dos homens." (D&C 64:22.) Sua promessa para aqueles que Lhe dão os corações é certamente a mesma que fez à antiga Israel — que podemos sempre esperar bênçãos para nós e nossos filhos.

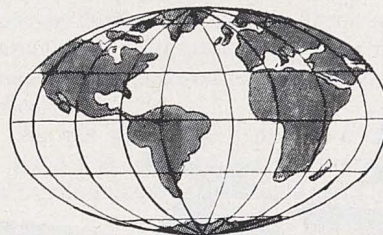
Que maravilhosa promessa! Que convênio magnífico e comovedor Deus fez conosco — valoriza tudo — valoriza nosso amor, obediência, fé; valoriza nossos corações.

O que realmente acontece quando Israel dá a Deus seu coração? O que acontece quando os homens honram sua herança e suas possibilidades divinas, amam-no e obedecem Seus mandamentos. Alguns nefitas, não há muitas décadas antes do advento do nascimento de Cristo, defrontaram-se com este teste, pois, em meio a aflição e perseguição, perseveraram e atingiram seu objetivo.

"...Jejuavam e imploravam a Deus freqüentemente, e se faziam mais fortes na sua humildade, afirmando-se cada vez mais na fé em Cristo até sentirem suas almas encherem-se de alegria e consolação; sim, até purificar e santificar seus corações, santificação essa que obtiveram por entregar a Deus os seus corações." (Helamã 3:35.)

O Rei Benjamim obedeceu as diretrizes que Deus tinha dado a Seus profetas. Disse ao povo: "...e vos humilheis até o abismo da humildade, clamando diáriamente o nome do Senhor, e permanecendo firmes na fé daquilo que está por vir..." e "...se isso fizerdes, regozijar-vos-eis sempre, e estareis cheios do amor de Deus, e sempre tereis a remissão de vossos pecados; e crescereis no conhecimento da glória dAquele que vos criou, ou no conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro." (Mos. 4:11,12.)

Abril de 1962



UM EXEMPLO PARA TODOS DE NOSSA ERA UM CASAL DE MISSIONÁRIOS CONVERTE 20 PESSOAS NA MISSÃO DA CALIFÓRNIA DO NORTE

A cidade de Blue Lake, na Missão da Califórnia do Norte, nunca foi muito frutífera como campo de trabalho missionário — embora tivessem feito muitas tentativas para melhorar — até que o Elder e senhora Jesse L. Pectol receberam sua chamada como missionários.

Logo depois de saber de sua chamada, ele com 68 e ela com 62, começaram a visitar seus vizinhos, isto em 1957, quando cumpriam sua primeira missão. Completaram-na e estão agora fazendo sua segunda missão.

Muito de seu trabalho de proselitismo era feito a pé, de casa em casa, batendo de porta em porta. Muitas vezes ao voltar de suas caminhadas o Elder e senhora Pectol estavam com as pernas doendo demais, por não estarem acostumados, mas, ainda assim, eram humildes e se emocionavam com o sucesso de cada visita.

Algumas pessoas fechavam-lhes as portas, quando se apresentavam como missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, mas, por estranho que pareça, a maioria ouvia sua mensagem carinhosamente.

Durante aqueles dois anos ficaram muito felizes com o batismo de 20 pessoas, as quais tinham conseguido converter.

Há pouco tempo atrás o Elder Pectol sofreu um abalo em sua saúde e não lhe é mais permitido deixar o lar para fazer as visitas costumeiras, entretanto, isso não impede que o casal continue fazendo seu trabalho missionário, pois as pessoas vêm até sua casa para discutirem sobre o Evangelho.

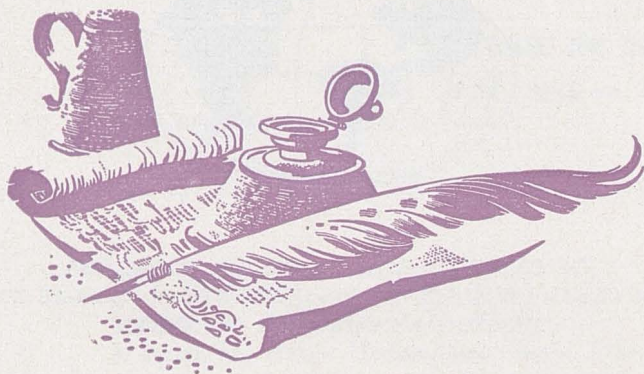
COM 87 ANOS DE IDADE AJUDA A CONSTRUÇÃO DE UMA CAPELA

O irmão David Crom, do Ramo de Binghamton, da Missão dos Estados Centro Orientais, com 85 anos de idade e o membro mais velho de seu ramo, trabalhou seis dias de uma semana para ajudar na construção da capela de seu ramo.

AUTORIDADES GERAIS FALAM A MISSIONÁRIOS EM VIENA

Os Elderes Spenser W. Kimball e Howard W. Hunter, do Conselho dos Doze, iniciaram uma viagem pelas estacas e missões européias, depois de uma visita de três semanas à Cidade Santa. Os Elderes Kimball e Hunter falaram a 70 missionários da área de Viena.

EDITORIAL



do Presidente

FINN B. PAULSEN

da Missão Brasileira do Sul

Muitas vezes, pessoas com dificuldades justificam-se com a desculpa de que agem de maneira condenável, porque são feitas assim e não podem mudar. Portanto, prosseguem pecando, sob o pretexto de que o destino assim o quiz.

As pessoas não foram “feitas” para pecar. Isto é, não são constituídas de maneira tal que não possam resistir ao pecado. Aquêles que dizem o contrário, estão apenas procurando encobrir suas próprias ações.

Deus disse que “nós seremos julgados de acôrdo com nossas próprias obras...” Deu-nos o Livre Arbítrio, para que possamos ser responsáveis por nossas obras. Seria verdadeira qualquer uma das citações acima, se Deus nos tivesse formado de tal modo que nos fôsse impossível resistir ao pecado?

Deus é justo e imparcial para com todos os homens e mulheres. Ele não nos ordena a fazer coisas que não podemos fazer. Por outro lado Ele nos assegurou que “...o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas.” As crianças com menos de oito anos não são consideradas pecadoras perante Ele, tampouco os débeis mentais, mas todo o restante, que nos inclui, está sob mandamento e precisa obedecer ou tomar sôbre sí as conseqüências. Isto se aplica tanto à lei moral quanto a qualquer outra lei.

Nêstes dias atuais, existem pessoas culpadas de pecados morais, que dizem para sí mesmas que foram criadas assim e não podem resistir à tentação. Mas precisam usar suas mentes, não é? Elas podem fazer decisões, não podem? São capazes de trabalharem para viver. Podem ir

a um espetáculo e apreciarem-no. Podem comer ou não comer, beber ou não beber, conforme sua vontade. Como podem então dizer que por razões físicas não podem evitar a imoralidade em suas diversas fases? A resistência está em nossa mente e ela controla nossas ações.

O Senhor estabeleceu uma “regra em branco” sôbre ou contra a imoralidade, pois não fêz exceção quando disse: “Não cometerás adultério”; também não fêz exceção quando disse: “Aquêle que olhar para uma mulher e cobiçá-la, em seu coração já cometeu adultério”; e ainda não fêz exceção quando declarou: “Os descrentes e os mentirosos e todo aquêle que pecar e mentir, e os corruptos e os que conduzem à corrupção, terão sua parte naquele lago que queima com fogo e enxôfre, que é a segunda morte.”

É verdade que Ele é imparcial; é verdade que é compreensivo; é verdade que Ele é misericordioso para com todos os que se arrependem MAS, também é verdade que Ele ordena o arrependimento para todos nós, não importando as condições físicas e não importando o que pensamos para sermos compelidos a praticar más ações.

Existe sômente um padrão de verdade e erro. Há sômente um caminho para a salvação. A perpetuação de ações más efeitos desonestos nunca poderão passar indultos por Ele.

Nenhuma coisa impura poderá jamais chegar a Sua presença. A única maneira pela qual o impuro pode tornar-se limpo é através de completo arrependimento, que significa abandono da vida pecaminosa, e da devoção nEle e Suas leis.

Todos precisam arrepender-se, todos precisam abandonar o pecado e todos precisam guardar Seus mandamentos.

Como nosso criador, Deus não nos obriga a pecar. Ele é contra o pecado, tal como a luz é o oposto da escuridão. Podemos então censurar nosso Criador quando pecamos?

É fraqueza entregar-se, é fraqueza contribuir para o mal, é fraqueza submeter-se às coisas do mundo; é preciso ser forte para sobrepujar, forte para elevar-se acima das maldades e impu-

rezas do mundo; é preciso ser forte para virar a face para o lado da luz de Cristo aceitando Sua vida e jamais voltar para trás.

Com a providência de Deus, o fraco pode tornar-se forte. As leis de Deus são adaptadas à capacidade "do fraco e do mais fraco de todos os Santos que existem e que podem ser chamados Santos".

As leis são dadas a nós para nos tornar fortes, para nos libertar das fraquezas, e então sermos verdadeiramente Filhos de Deus.

Presidente Hélio da Rocha Camargo, Segundo Conselheiro da Missão Brasileira



Foi escolhido para Segundo Conselheiro da Missão Brasileira o Elder Hélio da Rocha Camargo, antes Segundo Conselheiro da Presidência do Distrito de S. Paulo.

O Presidente Camargo nasceu no dia 1.º de fevereiro de 1926, em Resende, Estado do Rio de Janeiro. É filho de José Medeiros de Camargo e Else da Rocha Camargo. É formado pela Academia Militar de Agulhas Negras, tendo sido Aspirante a Oficial em 1946. Em virtude de

um acidente foi afastado da atividade do Exército desde janeiro de 1951, sendo reformado no posto de capitão. Curvou a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista do Brasil em 1954,5 e 6, e foi pastor da Igreja Metodista de Vila Mariana em 1955-6.

Por não concordar com a doutrina metodista do batismo de crianças, afastou-se da Faculdade e do pastorado, investigando a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias durante oito meses, sendo batizado em junho de 1957.

O Presidente Camargo é casado com a irmã Nair da Rocha Camargo, tendo seis filhos, sendo seis homens e uma menina. A irmã Camargo é batizada e também três de seus filhos, que são maiores de oito anos.

O Presidente Camargo exerceu o magistério na Academia Militar e no Curso Secundário. Atualmente trabalha na administração da Cia. Siderúrgica Nacional (Volta Redonda) no Escritório Regional de S. Paulo.

Entre suas atividades na Igreja de Jesus Cristo, o Presidente Camargo foi Professor e Superintendente da Escola Dominical do Ramo de Vila Mariana. Nos últimos dois anos foi Segundo Conselheiro do Distrito de S. Paulo e foi ainda o organizador do Primeiro Grupo Escoteiro Mórmon, do qual foi inicialmente chefe e é atualmente Diretor de Escotismo.

A característica de maior realce do Presidente Camargo é sua facilidade de expressão, pelo que é conhecido em muitos Ramos da Igreja no Brasil. Tem um testemunho muito forte da doutrina da Igreja Mórmon, o qual expressa em cada uma de suas alocações.

É realmente um privilégio termos Presidente Camargo na Presidência da Missão.

CADA CONVERSO ATIVO

Pelo Presidente

A THEODORE TUTTLE

das Missões Sul Americanas

Da última vez consideramos a solicitação do Presidente McKay: *que cada membro seja um missionário*. Uma outra parte de nosso tema para 1962: *cada converso ativo*.

À primeira vista alguns podem pensar que esta admoestação se aplica somente aos membros da Igreja recentemente convertidos, mas, na realidade, ela se aplica a todos nós, porque somos todos conversos a este Evangelho. Se quisermos gozar tôdas as bênçãos prometidas aos membros da Igreja, devemos ser e permanecer convertidos.

O Mestre disse a Pedro: "... e quando tu fores convertido, fortaleça teu irmão." A responsabilidade da conversão é sua e minha. Devemos ser completamente convertidos antes que possamos converter a outros.

Nossa primeira preocupação deve ser conosco mesmo, isto é, estarmos certos de que cada um de nós está plenamente convertido. Há três passos simples para a conversão:

- A. estudo
- B. trabalho
- C. oração

Poucos mandamentos do Senhor têm sido citados e re-citados tão freqüentemente nas Revelações modernas, quanto ao mandamento de *estudar* o Evangelho. (i.e. D&C Secção 11:22, 26:1, 19:23, 88:118, 90:15, 97:1, 105:1 e 6, 107:99, 121:35, 136:32.)

Nenhum mandamento é mais básico e necessário para os conversos que o referido aprendizado do Evangelho. Como converso, foi-lhe ensinado o suficiente para dar-lhe um testemunho de sua divindade. Você passou a dirigir sua vida em conformidade com os padrões do Evangelho e foi batizado. Agora, a oportunidade de aprendê-lo está à sua frente. É uma questão de prazer e recompensa. Sugiro que estabeleça o hábito de estudar quinze minutos por dia, sem falta. Leia as quatro obras padrões da Igreja em primeiro lugar. Leia quinze minutos todo

dia, de preferência, sempre na mesma hora. Faça disso uma prática constante, para que se torne um hábito. O Presidente Grant, o sétimo Presidente da Igreja, disse: "Aquilo que persistimos em fazer torna-se fácil; não que a natureza da coisa tenha mudado, mas o poder de realizá-la aumentou." Portanto, aumente seu poder de conversão através de persistente estudo das Escrituras

O segundo passo para a conversão é *trabalho*. Na igreja do Senhor não há lugar para o ocioso. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está organizada de forma que *todos* possam participar da melhor maneira, utilizando seus talentos. Há um lugar para *todos*. A Igreja não pode operar com apenas alguns servindo muitos, nem é esse seu desígnio. Antes, a organização precisa que todos sirvam de acordo com suas habilidades. Sob a autoridade do Sacerdócio de Deus, é mantida a ordem e eficiência no plano maravilhosamente inspirado.

A organização e funcionamento desta Igreja é uma das maravilhas do mundo. A Igreja quer e necessita a ajuda de todos os membros. Não é de importância particular *onde* servem, mas *se* servem e *como* servem.

Elder Harold B. Lee, um dos Doze Apóstolos, ressaltou a razão e valor de nossa organização e trabalho.

"Organizamos e fazemos o trabalho do Senhor melhor e mais facilmente pela aceitação e desengargo da responsabilidade que faz líderes de membros. É como o Senhor disse: — "Sigam-me e os farei pescadores de homens" — que seria o mesmo que dizemos hoje: Se guardares Meus mandamentos, fá-los-ei líderes de homens e líderes entre Meu povo."

"A organização provê os meios de levar este programa da Igreja tanto aos membros como aos não membros. Devemos nos organizar para crescer. Através da organização é que se pode diri-

(Continua na página, 488)

CRENTES EXEMPLARES

por Joseph L. Wirthlin

Pensando do Sacerdócio Aarônico lembrei num jovem, cujo nome era Timóteo. Timóteo tornou-se um missionário maravilhoso em seu trabalho com o Apóstolo Paulo. Paulo disse-lhe: "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza." (1 Tim. 4:12.)

As palavras de Paulo, "Ninguém despreze a tua mocidade...", podem ser dirigidas a milhares de jovens missionários que estão no mundo pregando o Evangelho, para pessoas de outras fé. Qualquer jovem que possui o Sacerdócio de Melquizedeque do Senhor Jesus Cristo e tem a responsabilidade de construir o reino pode ter contacto com o povo que diz: "Bem, depois de tudo, jovem, o que é que você sabe sobre o Evangelho?" Então, podem lembrar, se quiserem, o que Paulo disse, "Ninguém despreze a tua mocidade..."

O que é mais importante é que Paulo disse a Timóteo quando mencionou "os crentes". Isso indica que todos os jovens devem entender o Evangelho, crer e ensiná-lo, na medida do possível, para que possam prestar testemunho de que estão representando a Igreja de Deus.

Paulo disse a Timóteo, "na palavra", através da qual aprendemos o Evangelho e todas as informações que são essenciais, para ensinar àqueles que não têm a fé verdadeira. Paulo não somente declarou a Timóteo, "na palavra", mas também, "no trato", que significa pregar e ensinar o Evangelho de Jesus Cristo a todos com quem tivermos contacto. Disse também, na caridade", que seria delicadeza e utilidade em todos os seus ensinamentos. Então, disse, "no espírito". O espírito vem através de oração, permanecendo ao lado do Senhor, onde os problemas individuais podem ser resolvidos — o espírito de lealdade e devoção ao Senhor e Seu Filho Jesus Cristo, e com o dom do Espírito Santo. Estou certo, irmão, que ninguém pode prestar serviços na pregação do Evangelho para pessoas de outras fés, a menos que tenha o Espírito Santo. É muito importante que instruamos nossos filhos em nossos lares sobre o Espírito Santo. Paulo também disse a Timóteo: "na fé". A fé indica atividade. A juventude da Igreja e os

missionários que saem pelo mundo têm uma fé tão forte em suas almas que serão bem sucedidos em suas designações. Ele também mencionou "na pureza" para os jovens missionários, Timóteo; pureza de corpo e mente e alma.

O Apóstolo Mateus registrou as seguintes palavras do Cristo: "E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e então virá o fim." (Mat. 24:14.)

O Presidente McKay disse numa reunião das Autoridades Gerais no templo, que Satanás tem agora mais poder sobre o mundo do que em qualquer outra época da história. Aceito isto sem qualquer dúvida. Entretanto, é muito importante que todos nós expressemos o pensamento de que mais cedo ou mais tarde virá o fim — o fim de todas estas dificuldades que temos no presente — e que prepararemos o mundo para a segunda vinda de Cristo.

O Apóstolo João disse em Apocalipse 14:6-7:

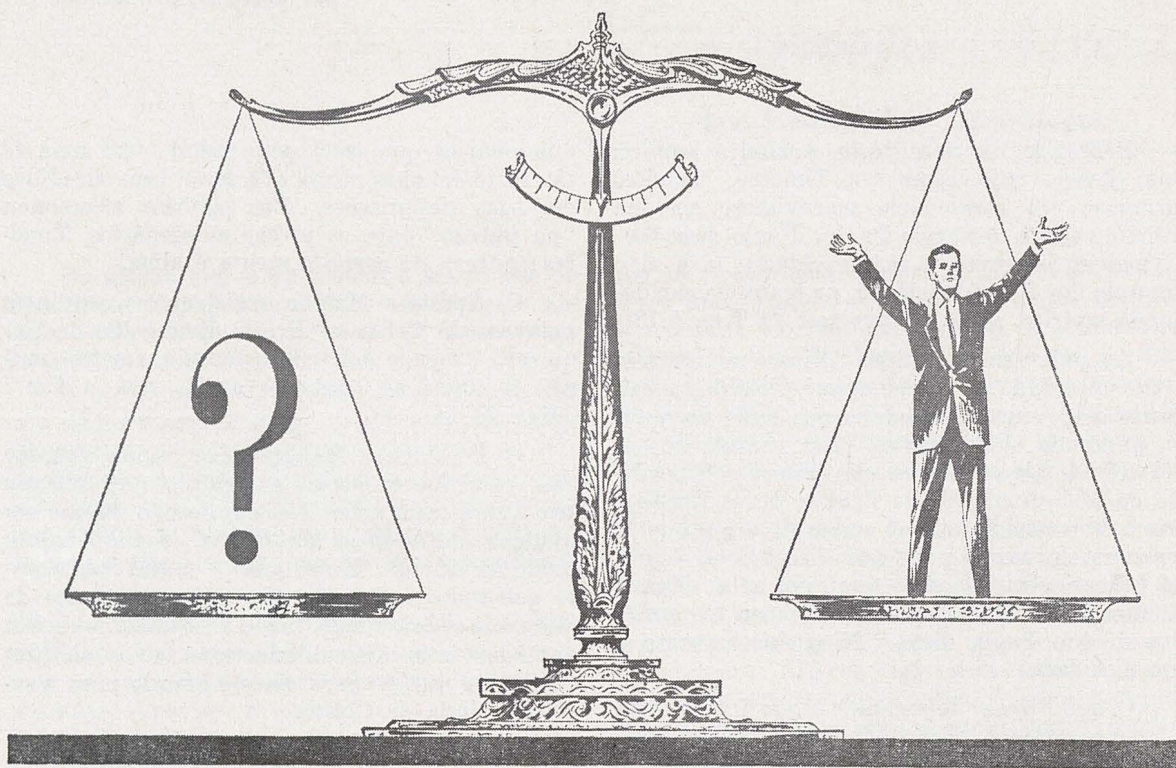
"E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e língua e povo.

"Dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do teu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar e a fonte das águas."

Quando a Igreja estava na terra há dois mil anos atrás e daí então foi desorganizada, os apóstolos e todos os que trabalhavam para a edificação do reino naquela época morreram. Houve indivíduos que queriam organizar igrejas particulares. Durante aquele período de escuridão no mundo, quando os filhos de nosso Pai Celestial não recebiam a orientação que receberam no tempo dos apóstolos e daqueles que os seguiam, o poder de Satanás dominava. Houve guerras, guerras que se sucederam em virtude das diferenças em religião, e o verdadeiro Evangelho em si que foi perdido. O Sacerdócio foi perdido. O povo estava em escuridão.

(Continua na página, 488)

O VALOR DE UM HOMEM



por Clyde A. Parker*

“Que é o homem mortal para que te lembres dele? ...Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroastes.” (Salmos 8:4,5.) Em tôdas as gerações tem surgido esta pergunta, numa tentativa de dar um significado à vida. Tôda pessoa pergunta a si mesma ao tentar descobrir sua posição no mundo.

Recentemente um jovem veio ao meu escritório e fez a seguinte pergunta: “O que valho eu?” Disse que estava pensando em se casar com sua noiva já há um ano, mas que um antigo na-

morado dela tinha vindo do oeste para fazer estágio como doutor. Ele poderia dar-lhe uma casa bonita, e ainda prestígio e dinheiro. Marcos tinha pensado em ser um professor, e assim sendo, teria uma vida moderada, poderia comprar um carro de segunda mão e morar num bairro de classe média. “Como é que ela possivelmente vai querer a mim, se pode tê-lo com muito mais vantagem?” Perguntou Marcos em lágrimas. Para dar mais realidade à pergunta, contou-me que na universidade tinha ouvido muitas conversas sugerindo que o homem de *real valor* é aquele que é capaz de tornar-se rico.

Ao olharmos ao nosso redor, veremos que a maioria das coisas a que atribuímos grandeza são as que se apresentam maiores e mais ricas.

* O Dr. Parker é presidente do conselho da Universidade de Brigham Young. É Doutor em Filosofia pela Universidade de Minnesota.

O maior banco é o *melhor*, a *melhor escola* é a que tem maior número de alunos, o *melhor* emprego é o que oferece subsídios mais elevados, o *melhor* povo é o que tem dinheiro e mais controle. O sucesso, que é o valor de um homem, em geral é erroneamente medido pelo dinheiro, grandeza e controle.

“Que é o homem mortal para que Te lembres dele?” A verdadeira medida do homem, como Cristo indicou, é sua habilidade para amar. “...Amarás o Senhor teu Deus... Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, Amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Mat. 22:37-39.) “...Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.” (João 10:10.) “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” (João 15:13.) Toda mensagem de Cristo inclui afirmações como estas ou outras semelhantes. Quando podemos entender a verdadeira natureza do amor, podemos começar a entender o que um homem tem para oferecer a seu próximo.

Amor é dádiva

Quando alguém ama, não apenas deseja, mas anseia *dar* de si em serviço de outros. Não precisa delinear nem coisas materiais nem outras pessoas, no afã de provar a si mesmo que é uma pessoa de valor. Encontra satisfação e alegria no que tem e no que pode contribuir. Por outro lado, não precisa comprar amigos, exigir bens de volta nem justificar um ato mau anterior, do qual se sente culpado. O homem que ama dá, porque acha-se virtuoso — digno de dar. Como uma expressão natural de si mesmo, sem cerimônia ou afetação, presta serviços a outros.

Amor é cuidado

Em geral, o cuidado é mal interpretado, significando proteção e auxílio, quando não é necessário. Frequentemente esta espécie de cuidado é de tipo egocêntrico, isto é, que satisfaz mais quem pratica do que quem recebe. O *real* desvêlo envolve responsabilidade para o aperfeiçoamento da própria pessoa ou de outras. Em virtude das crianças serem tão dependentes por longo tempo e porque em nossa sociedade somos tão solícitos com os outros, é nossa responsabilidade procurar o bem estar do próximo, seu aperfeiçoamento, sua felicidade, pois sua salvação é uma parte importante de nosso desvêlo ou cuidado. Devemos ser esmerados também ao mostrar-

mos respeito à individualidade e independência das pessoas. Em nossa ansiedade de ajudar geralmente esquecemos de tolerar os sentimentos das pessoas. O cuidado significa respeito, assim como responsabilidade. É interesse no bem estar de outra pessoa e respeito de sua habilidade de fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e escolha.

Amor é uma auto expressão honesta

Não há muito tempo atrás li “Os Dez Mandamentos Para Sucesso com o Próximo” (Ten Commandments of Getting Along with Others). O primeiro mandamento era mais ou menos assim: “Desenvolver uma voz suave, para que as outras pessoas se sintam à vontade.” Na verdade, damo-nos melhor com as pessoas quando desenvolvemos tais atitudes, mas não podemos conseguir esse desenvolvimento sem uma certa extroversão. Quanto melhor possamos nos expressar em relação aos outros, conhecer-nos-ão melhor e maior será a expressão de amor. Erich Fromm expressou essa idéia muito bem, na seguinte afirmação:

“O amor é possível somente quando duas pessoas se comunicam entre si do centro de sua existência... somente nessa “experiência central” está a realidade humana, somente aqui é vivificada, somente aqui reside a base do amor. Amor, portanto, é um constante desafio; não é lugar de descanso, mas é movel, crescente, e um lugar de trabalho em cooperação; mesmo se há harmonia ou conflito, alegria ou tristeza, é secundário ao fato fundamental de que duas pessoas experimentam a si próprias na essência de sua existência, que são uma por serem uma em si mesmas, em vez de tentar fugir de si mesmas. Há apenas uma prova da presença do amor; a profundidade de sua relação, e a vigorosidade e força de cada uma das pessoas em questão; este é o fruto pelo qual se reconhece o amor.” 1

Assim, o amor é uma condição da pessoa. Não envolve necessariamente um objetivo único, mas é uma orientação para toda a vida. O homem que ama é aquele que encontra no desvêlo, na responsabilidade, no respeito e no serviço uma expressão honesta de tudo o que ele é. É o homem que literalmente dá de si em qualquer situação que se encontre e que em seu esforço, procura renovar a si mesmo através dessas experiências.

(Continua na página, 481)

1. Erich Fromm, “A Arte de Amar”

Levantai os Vossos Olhos!



por *Sterling W. Sill*
Assistente do Conselho dos Doze

Que grande privilégio temos de nos reunir fortalecer nossa fé e dirigir nossos pensamentos ao propósito pelo qual foi organizada a Igreja nesta maior e derradeira de tôdas as dispensações.

A razão do Senhor levar muitos para os vales do Lago Salgado, não é para estabelecê-los numa condição de riqueza e facilidade; provavelmente não pretende que nos tornemos excelentes como comunidade financeira ou como uma

seita de influência política. São levados para lá para construir o reino de Deus, para propagar a mensagem da restauração a tôdas as nações e preparar o mundo para a segunda vinda gloriosa de Cristo. Neste campo, sim, precisamos nos tornar excelentes.

Que responsabilidade soberana é ser encarregado da mensagem de salvação universal. Mas, com a vantagem do conhecimento que recebemos dos três volumes de escritura moderna, apoia-

dos por nossos testemunhos da verdade, que razão poderemos dar se não nos tornarmos excelentes na fé, educação, Deidade, honra e preparação pessoal para a vida eterna? Um dos propósitos das conferências semi-anuais da Igreja é ajudar-nos a obter motivação e inspiração para isso.

Como parte de cada conferência, a Presidência e outras Autoridades Gerais da Igreja assistem a uma reunião inspiradora realizada na sala superior do templo. Na penúltima conferência, ao estar sentado naquele lugar histórico, pensei nos ancestrais pioneiros, que com toda sua pobreza erigiram o templo magnificante, que existe em Lago Salgado, onde são realizadas as ordenanças sagradas necessárias para nossa salvação. O templo em si faz-nos lembrar constantemente de nosso dever. É uma espécie de símbolo de nossa missão.

Todos vocês, estou certo, terão, como tive eu, uma experiência emocionante, à noite, ao olhar para as torres do tempo iluminadas, como apontando para Deus no alto, como se nos estivesse lembrando do propósito de nossas vidas. Para mim, uma das partes mais importantes de qualquer edifício da Igreja é sua torre.

Jesus certa vez explicou uma das fontes de seu poder quando disse: "A Minha comida é fazer a vontade daquele que Me enviou a realizar a Sua obra." (João 4:34.) Possivelmente uma das maiores fontes de poder é o fato de fazer a vontade de Deus. Para encorajar Seus discípulos a seguir a vontade do Pai, Jesus proferiu algumas palavras que eu gostaria de usar como texto. Ele disse: "Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa." (Ibid. 4:35.)

Certamente nossa época demonstra a urgência da propagação desse tema. Deveríamos levantar nossos olhos para ver nosso dever e entender nossas oportunidades; aceitar nossas responsabilidades e levar a efeito em nossas vidas. Precisamos levantar nossos olhos para cultuar a Deus e servir nosso próximo, como o Senhor ordenou.

Nós, naturalmente, somos concientes de que há outras influências poderosas no mundo convidando-nos a olhar para baixo, para a terra. Do pináculo do templo, Satanás disse a Jesus: "Atire-se". Satanás tem tentado dar essa direção e tem tido sucesso. O primeiro passo em direção a qualquer falha é meramente o fato de olhar para baixo, permitir que as coisas terrenas absorvam nossos interesses. É muito mais difícil olhar para baixo e para cima ao mesmo tempo.

Foi dito que nunca se pode olhar para onde se está indo, mas que sempre se vai para onde

se está olhando. Se olharmos para baixo durante um espaço de tempo suficiente, muitos certamente cairão.

Na época das caravelas, um jovem marinheiro inexperiente foi enviado numa tempestade para desvencilhar o cordame rompido do mastro. A despeito dos fortes ventos ele trepou rapidamente e logo foi realizada sua missão. Mas, quando começou a descer, olhou para baixo e olhando para baixo ficou tonto e amedrontado. Viu o mar bravio e encapelado. Sentiu o tremor do navio quando as ondas batiam em seu casco. Então tornou-se consciente de que seu controle estava enfraquecendo e gritou para os que estavam em baixo que ia cair. O capitão gritou-lhe que parasse de olhar para baixo e se controlasse; ele voltou seus olhos para cima e logo ganhou equilíbrio e auto-confiança. E foi capaz de voltar salvo para o convés.

A tontura moral que sempre advém da olhada para baixo é um dos nossos maiores problemas pessoais. Uma das características mais significativas de nossos dias é que nos preocupamos muito com as coisas que estão embaixo. Os jornais e revistas e nossas próprias inclinações centralizam a atenção no pecado, crime, guerra e vantagens materiais. Então, ficamos tontos e confusos, e nossas vidas tendem a perder seu equilíbrio.

Temos o exemplo comunista, onde líderes deixaram de olhar para cima e logo foram expulsos de si mesmos, por centralizarem os propósitos de sua vida no mal, incluindo um dos maiores pecados, que é a tentativa de escravizar outras nações. Quando as nações e indivíduos olham para baixo e não reconhecem autoridade superior à sua, logo perdem sua noção do bem e do mal. Os líderes comunistas deliberaram destruir muitos do seu próprio povo e se achassem necessário, tirariam de todos os seres humanos o livre arbítrio que Deus lhes concedeu, sem um momento de hesitação. Fecharam suas igrejas por decreto governamental e não têm a pretensão de levantar seus olhos, seus pensamentos ou suas atividades.

Em Fulton, em 5 de março de 1946, Winston Churchill disse: "Uma nuvem entrou em cena recentemente, iluminada pela vitória Aliada. De Stettin, no Báltico, até Trieste, no Adriático, foi colocada uma cortina de ferro no continente." Os comunistas erigiram uma cortina vertical, separando-os de seu próximo e estão violando o segundo grande mandamento. Mas, também erigiram uma cortina horizontal em suas cabeças, separando-os de Deus, e estão violando o primeiro e grande mandamento.

(Continua na página, 489)

Onde é o Jardim do Éden?

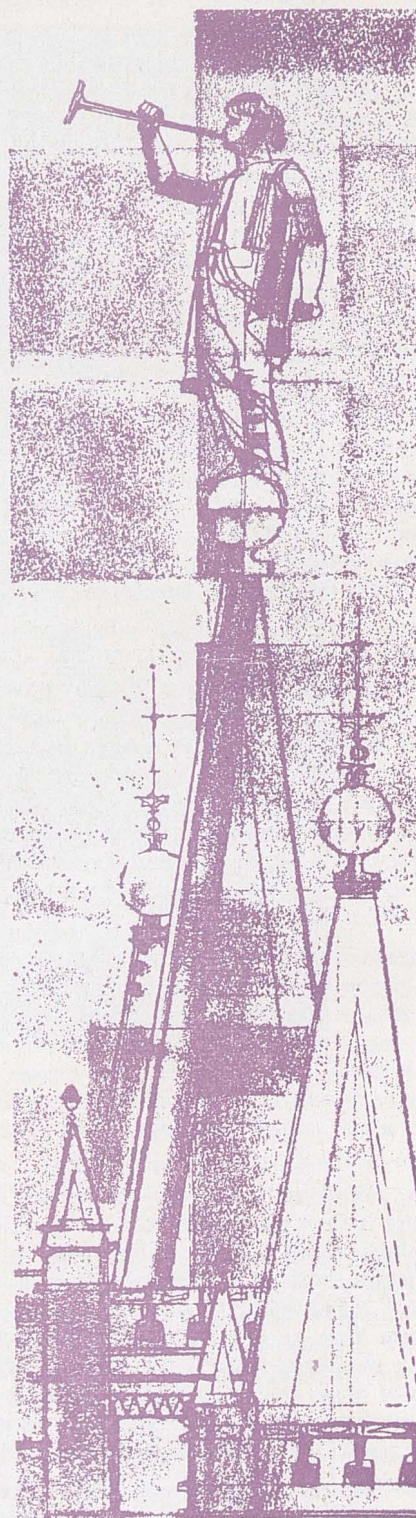
EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Sou um missionário distrital e recentemente uma investigadora comentou: Encontrei uma afirmação contraditória em seus ensinamentos. A Bíblia diz que o Jardim do Éden era no Hemisfério Oriental e os ensinamentos dos Santos dos Últimos Dias dizem que era no Hemisfério Ocidental, no Missouri. Como se explica isso? Eu lhe disse que iria pesquisar um pouco mais e obter a resposta. Você deve conhecer bem a citação bíblica em Gênesis 2:10-14. Tenho pesquisado o melhor que posso, mas não tenho conseguido nada definido, suficiente para satisfazer a esta investigadora. Há algum ponto geográfico que possa testemunhar isso, além da nossa doutrina?



Resposta: É um erro dizer que a Bíblia afirma que o Jardim do Éden era no Hemisfério Oriental. O fato é que não há definitivamente um lugar que possa ser apontado como o Jardim do Éden. Tem havido muitas mudanças na face da terra desde os dias de Adão. Os Santos dos Últimos Dias não saberiam, se o Senhor não lhes tivesse revelado. Conhecimento como esse está além da possibilidade de um mortal descobrir sem revelação do Senhor. Estranho como pode parecer há uma idéia popular que o Jardim do Éden foi no Vale da Mesopotâmia, não há muitas milhas do Monte Ararat, onde desembarcou a arca. Esta idéia é inconsistente e contrária aos fatos que conhecemos, assim como, em desacôrdo com a Bíblia. Algumas dessas inconsistências podem ser apontadas. A razão do dilúvio como apontada na Bíblia, foi limpar a terra de sua iniquidade que era tão grande que toda a família humana, exceto os que foram salvos na arca, foram destruídos. Uma outra causa do dilúvio, ensinada por revelação à Igreja, é que a terra, como a humanidade, tinha que ser batizada e purificada pela água. As escrituras afirmam que o Senhor abriu as "fontes do abismo" e "as janelas do céu", e fez com que chovesse incessantemente até que toda a terra fôsse coberta. Os Santos dos Últimos Dias crêem que este foi o batismo da terra. São dadas uma ou duas citações sobre esse ponto:

"A primeira ordenança instituída para a limpeza da terra, foi a imersão na água; morte no elemento líquido e limpeza de todas as coisas pecaminosas sobre a face da terra. Na ocasião do dilúvio, como uma criança recém-nascida, a terra inocente; ressurgiu em novidade de vida. Foi seu segundo nascimento das entranhas das águas poderosas — um novo mundo, brotando das ruínas do velho, vestida de toda inocência desta primeira criação." (Orson Pratt, *Journal of Discourses*, Vol. 1, d. 333.)

"A terra, em sua condição e situação atual, não é habitação adequada para os santificados; mas sustenta a lei de sua criação, foi batizada com água, será batizada pelo fogo do Espírito Santo, e assim estará preparada para os fiéis habitarem." (Presidente Brigham Young, *ibid*, 8:83.)

Não é conhecido o lugar exato onde Noé construiu a arca, mas sabemos que flutuou no dilúvio até que as montanhas estivessem cobertas. Deve ter navegado uma longa distância do lugar onde construiu sua arca, pois não permaneceria no mesmo lugar, uma vez que durou cento e cinquenta dias, no mínimo, navegando antes que desembarcasse no Monte Ararat, no norte da Armênia. É evidente que a arca foi levada pelos ventos ferozes que acompanharam o

dilúvio. Além do país onde descansaram havia um rio; deram-lhe o nome de Eufrates, mas esse rio não corresponde ao outro do mesmo nome do Jardim do Éden. Era coisa natural Noé ou qualquer um dos antigos darem a um rio o mesmo nome de um outro que tinham conhecido, mas este rio corria em direção diferente. Chamamos o rio que corre do Lago Utah ao Grande Lago Salt, de Jordão, mas, isso não o torna o rio da Palestina, foi muito natural que os pioneiros o chamassem "Jordão".

Deve ser lembrado que esta boa terra passou por muitas grandes transformações desde os dias de Adão. A Bíblia ensina-nos que no começo toda água estava num mesmo lugar. (Gênesis 1:9.) No tempo de Adão não havia Hemisfério Ocidental e Oriental. É muito estranho, mas, não obstante, verdade, que alguns dos maiores eventos ocorridos na face da terra, foram apenas citados na Bíblia como uma leve menção; por exemplo, em Gênesis 10:25, lemos:

"E a Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra, e o nome de seu irmão foi Joetã." Esta é uma citação muito breve de um dos maiores eventos que já ocorreram na face deste globo terrestre, ainda que haja evidência científica de que isto aconteceu. No começo a face da terra era um vasto continente; chegou a época em que ela foi dividida e outros continentes foram formados e veio a existir o Hemisfério Ocidental, mas isto foi muito depois do tempo de Adão.

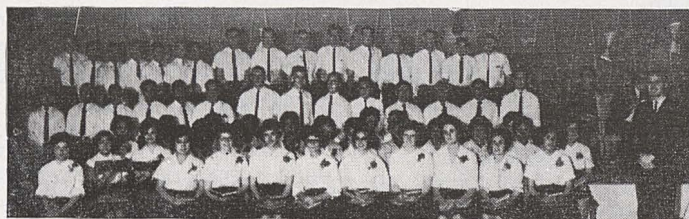
Falando deste grande acontecimento o Dr. Immanuel Velikovsky, em seu livro, *Earth in Upheaval*, faz o seguinte comentário:

"A teoria da divisão dos continentes, debatida desde 1920, tem seu ponto inicial na semelhança da forma das costas do Brasil e África. Esta semelhança, (ou melhor, complementação) mais algumas afinidades na fauna e na flora sugeriu ao Professor Alfred Wegner, de Cruz, no Tirol, que nos primórdios da era genealógica esses dois continentes, América do Sul e África, eram apenas uma massa de terra. Mas já que semelhanças animais e vegetais podiam ser encontradas em todas as partes do mundo, Wegner conjecturou que todas as ilhas e continentes foram uma única massa de terra que em várias épocas se dividiu e separou. Aquêles que não acreditam na teoria da separação dos continentes continuam a explicar a afinidade das plantas animais através de pontes terrestres ou braços de terra ligando os continentes e ilhas." (P. 118.)

Isto, é lógico, tem pouco a ver com o Jardim do Éden, mas mostra que tem havido gran-

(Continua na página, 490)

A Igreja nos Países Hispano-Americanos



Côro de membros e missionários.

Na conferência de novembro de 1961, do Distrito de Lima, no Peru, foi apresentado um côro com 62 vozes, que enlevou a congregação de santos com alguns números musicais. O Presidente J. Vernon Sharp cumprimentou os participantes pela bela apresentação e por terem, com seus talentos, distribuído alegria para todos.

Estando presente o notável jornalista peruano Jorge Torres Lara, que é também noticiarista, imediatamente disse ao Presidente Sharp que, se ele permitisse, gostaria de partilhar o seu talento, organizando um concêrto de Natal para todo o país, com a participação do côro da Igreja.

Colaborou com o senhor Lara o Elder Davis G. Tucker, dirigente do côro Mórmon, o qual redigiu os textos e escolheu os hinos para serem cantados pelo grupo, todos referentes à vinda de Cristo, Seu nascimento, vida e morte.

Para melhor garbo foi solicitada a colaboração da Orquestra Filarmônica de Lima e dos grupos corais dos Cadetes da Guarda Civil e da Polícia e foi pedida a colaboração inclusive da Banda do Exército.

O Ministério da Educação patrocinou todo o programa e ainda cedeu a concha acústica do campo de Mars. Foi a primeira vez, em toda a história do Peru, isto é, em mais de 425 anos, que o governo patrocinou uma apresentação de

um grupo religioso que não o da religião nacional.

O programa foi irradiado em ondas longas e curtas pela Rádio Inca do Peru, para assegurar uma cobertura em todo o país.

Tôda a propaganda foi feita gratuitamente pelos municípios. Foram publicados artigos em trinta jornais, foram conseguidos no rádio mais de setenta e cinco intervalos de propaganda, foram distribuídos 50 000 bilhetes de propaganda, 1 000 cartazes e foram impressos mais de 1 000 programas.

A apresentação foi um sucesso com milhares de pessoas presentes, entre elas 300 convidados de honra, incluindo Oficiais do Governo do Peru e Oficiais de Embaixadas de outros países.

Os comentários jornalísticos e radiofônicos foram inteiramente favoráveis. O "Comércio de Lima" disse: "O espetáculo monumental do Concêrto de Natal de 1961, organizado pela Rádio Inca do Peru, sob os auspícios do Ministério da Educação, foi o acontecimento mais bem sucedido de toda esta Estação de Natal.

O público aplaudiu calorosamente no final de cada número dirigido pelo competente Elder Tucker, acompanhado pela pianista Sister Ruth Jordan, tendo como solistas a irmã Carmen Puerto Gonzalez e Elder Rolando Gonzalez.

O climax do programa sucedeu quando foi cantado o Hino Nacional da República.



Côro que se apresentou no programa, 110 vozes.

Doutrina e Convênios

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 5

Preparado como suplemento à margem dos mestres visitantes de maio de 1962.

No livro Doutrina e Convênios encontra-se a palavra do Senhor, revelada não somente aos membros da Igreja, mas também a todo o povo. Contém muitas revelações maravilhosas, dadas pelo Senhor em nossos dias. Esclarece muitos pontos da doutrina que estavam há muito tempo obscuros em virtude da escuridão da apostasia. Revela novas verdades para guiar nossas vidas diárias. Contém os mandamentos e muitos convênios do Senhor. Coloca toda a humanidade sob a obrigação de recebê-los e vivê-los. Suas profecias previnem o mundo das catástrofes que virão e desafiam os homens a uma vida reta.

Em Seu prefácio do Doutrina e Convênios, na seção I, o Senhor desafia Seus discípulos, os fiéis da Igreja, a levarem o Evangelho, nele contido, a todo o povo.

“E a voz da advertência irá para todos os povos pela boca da Meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias.” (1:4.) Sobre o conteúdo do livro diz:

“Buscai êstes mandamentos, pois são verdadeiros e fiéis e as profecias e promessas contidas nele serão cumpridas.”

Os métodos do Salvador para revelar Sua vontade são muito variados. Em certas ocasiões apareceu pessoalmente a Joseph Smith e outros. O Profeta recebeu muitas revelações através de mensageiros. Entre elas encontram-se os registros da figura de Moroni na introdução do Livro de Mórmon; João Batista ao restaurar o Sacer-

dócio Aarônico; Pedro, Tiago e João ao transmitir o Sacerdócio de Melquizedeque; Moisés, Elias, o Profeta, quando restaurou outras chaves do Sacerdócio para o estabelecimento do reino de Deus em sua plenitude. A maioria das revelações contidas no livro, entretanto, foram recebidas através de inspiração divina ou sussurro do Espírito Santo. Enquanto a maioria das revelações foram dirigidas aos membros da Igreja e ao povo em geral, algumas foram endereçadas aos indivíduos com a designação de serem aplicadas a grupos específicos ou ao mundo em geral. A seção 4, por exemplo, é uma revelação a Joseph Smith, pai, embora a saudação seja no plural e inclua: “...vós que embarcais no serviço de Deus...”

As revelações dão direção e propósito para uma vida regulada e o alcance da salvação. Aconselham-nos em nosso desenvolvimento físico, social e intelectual assim como em nosso bem-estar espiritual.

O propósito da mensagem dos mestres visitantes no mês de maio é estimular os santos dos últimos dias a ler e estudar as revelações do Senhor no Doutrina e Convênios, o que é muito importante na época em que vivemos. Cada indivíduo devia ler um pouco desse livro todos os dias. As famílias deveriam estudá-lo junto. Nada é mais importante na vida que o conhecimento dos propósitos da mortalidade e o que o Senhor espera de nós. Êste é um desafio e mensagem do Doutrina e Convênios.



Autoridades presentes

Foi inaugurada no domingo, 18 de fevereiro, a primeira capela construída no atual programa de construção da Igreja, no Ramo de Pinheiros, do Distrito de S. Paulo e sede da Missão Brasileira.

A chegada do Presidente e Sister A. Theodore Tuttle, em S. Paulo, na noite de quinta-feira, 15 de fevereiro, deu relêvo às cerimônias. O Presidente Tuttle ofereceu uma recepção especial no dia 17 e foi o principal orador das duas sessões da conferência, no domingo, que foi marcada pela presença de outros dignatários da Igreja. Estavam presentes o Bispo e Sister D. Ross McClellan, supervisor do programa de construção da Igreja na América do Sul, Presidente e Sister Finn B. Paulsen, da Missão Brasileira do Sul, e Presidente Wm. Grant Bangerter, da Missão Brasileira.

Estavam também presentes alguns oficiais locais da Igreja, Presidente José Lombardi, do Distrito de S. Paulo, Presidente João Dias, do

Distrito do Rio de Janeiro, Presidente Victor Hugo da Costa Pires, do Ramo de Pinheiros e muitos dos presidentes de ramo de outras partes do Brasil.

A sessão da manhã foi dirigida pelo Presidente Lombardi e a da tarde pelo Presidente Pires, com o Presidente Tuttle presidindo as duas sessões. Sua mensagem inspiradora e encorajadora foi ouvida por um total de 1 500 pessoas.

O programa, que durou três dias, incluiu a inauguração, demonstração em turno com guias explicando a utilidade das diversas dependências da capela. Isto incluía um breve interlúdio de órgão antes da formação de cada grupo, uma explicação da doutrina da Igreja e um giro pelas exposições das auxiliares com esclarecimentos sobre seu funcionamento.

No sábado, 17 de fevereiro, foi oferecida uma recepção especial para os dignatários da ci-

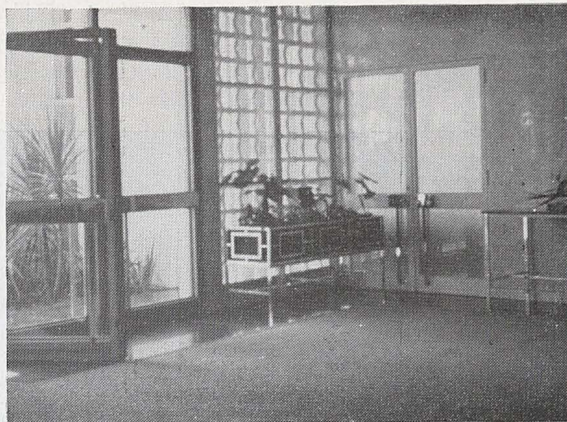


côro do distrito



fachada parcial do edifício

Capela de Pinheiros



vestíbulo da capela

dade, oficiais da Igreja e pessoas importantes que tomaram parte no planejamento e construção do edifício. Foram visitadas tôdas as dependências da capela, depois foi servido um jantar e finalmente um programa especial apresentado pelos membros e missionários.

A capela, ultra-moderna, segue as linhas distintas usadas nos últimos edifícios da Igreja e foi referida pela imprensa de S. Paulo como "um exemplo a ser seguido por qualquer seita". A torre, com 18 metros de altura, dá ao edifício uma característica e atração tôda especial, numa das zonas mais proeminentes da cidade. O prédio permaneceu especialmente iluminado com holofotes durante os três dias.

Além da capela propriamente dita, há um salão de recreação com palco, uma cosinha, sala para a Escola Dominical Júnior, várias salas dando para um pátio interno, biblioteca e escritórios para as Presidências do Distrito e do Ramo. Há uma cortina separando o salão de recreação da capela, a qual pode ser aberta,

permitindo uma audiência de 1500 pessoas, em ocasiões de conferências.

Os três milhões e oitocentos mil habitantes da segunda cidade da América do Sul foram muito bem informados através de artigos nos maiores e melhores jornais da grande capital, juntamente com estações de rádio. Três das estações de televisão fizeram uma cobertura da inauguração e exposição das diversas organizações, acompanhadas por duas edições nacionais de revistas semanais e a edição de domingo de um dos maiores jornais do mundo, "O Estado de S. Paulo".

Excertos do discurso do Presidente Tuttle

Quero dar ênfase ao que já foi dito hoje várias vezes, que agora sua responsabilidade é terminar o trabalho. Isso significa terminar de pagar esta capela, para que possa ser dedicada ao Senhor. Gostei do que o Presidente Bangerter falou, a êsse respeito. Vocês são a

(Continua na página, 492)



fachada do edifício



aspecto parcial da assistência



RESPONSABILIDADE DOS PAIS

por Rose Neeleman

*“Aprende a ser sábio em tua mocidade;
sim, aprende em tua juventude a conservar
os mandamentos de Deus.” (Alma 37:35.)*

Recentemente, enquanto lia uma revista, estava interessada em uma das cartas ao editor. Lia-se: "Por favor, diga-me que espécie de mãe sou eu. Enquanto meus amigos e vizinhos estão gabando-se de seus filhos, tenho que permanecer de lado de boca fechada. A razão é que não posso pensar em nada de bom para dizer dos meus. São miseráveis, egoístas, desagradáveis. Eu os amo, mas, encaremos a realidade, eles são monstros. Experimentei todos os tipos de punição delicada que li nos livros e assim também fiz meu espôso, portanto, não é que não tentamos ensiná-los e treiná-los."

Fiquei chocada outro dia quando ouvi um pai de quatro filhos dizer que era uma "sorte" não ter filhos. Parece das últimas coisas que ouvi, no que se refere a opinião de pais sobre filhos, talvez por me ter chamado muito a atenção.

Qual é sua atitude e sentimento a respeito de seus filhos? Qual deve ser nossa atitude como membros da Igreja de Jesus Cristo? Nossa Igreja tem uma linha definida de doutrina no que diz respeito aos filhos e sua relação com o casamento. cremos que a criação de um filho é a finalidade do casamento. cremos que a nós, como pais, é dado o privilégio e oportunidade de trazer à luz alguns dos capítulos escolhidos de nosso Pai Celestial e somos responsáveis diante dEle por seu bem estar.

Gosto demais dos casamentos mórmons pela beleza do conselho que é dado. Recentemente num casamento realizado pelo Presidente Bangerter, fiquei impressionada com o que o Presidente disse aos nubentes sobre o respeito que deveriam ter com seus futuros filhos.

Sou a primeira a admitir que a criação dos filhos é uma tremenda responsabilidade e muitas vezes uma tarefa que desilude. Acho que o bom pai, em certas ocasiões, sente que é uma negação... mas, naturalmente há momentos em que sente o sucesso dos filhos.

Meu espôso e eu sempre concordamos no sentido da real responsabilidade quando vemos nossos filhos imitar nossas ações. Nossos filhos não têm dúvida que tudo que seu papai faz é a única e perfeita maneira de fazer as coisas. Isto implica que os pais olhem para si mesmos e vejam se são a imagem que desejam que seus filhos se tornem... naturalmente isto também é válido para o caso das mães em relação a suas filhas.

Obviamente há muitas maneiras e métodos de educar crianças. Não há uma única maneira certa. A cada um de nós foi dada a capacidade de raciocinar e julgar por nós mesmos e tentar fazer o melhor que podemos por nossos filhos. Teremos começado bem se entendemos a nossa responsabilidade. Há organizações da Igreja que podem ajudar. A Escola Dominical é logicamente a mais óbvia. O treinamento do domingo, embora essencial, não é o suficiente. Acreditamos que a Primária pode ter uma parte importante no treinamento de nossos filhos.

Nossos registros mostram que mais de cem crianças desta missão não estão freqüentando a Primária. Isto significa que muitos de vocês, meus irmãos, ainda não estenderam plenamente sua responsabilidade como pais de filhos de nosso Pai Celestial. A Primária é uma organização estabelecida através de inspiração do Senhor e é uma parte integral de nosso Evangelho restaurado. Para que possamos viver o Evangelho em sua plenitude é preciso que encorajemos nossas famílias a participar de todas as formas possíveis em todo o programa da Igreja. Para que seu filho receba o desenvolvimento espiritual que o Senhor disse ser necessário, ele deve freqüentar a Primária. Por esta razão o Senhor deu-nos a Primária.

Durante este ano, todos nós devemos fazer esforço para viver nosso maravilhoso Evangelho um pouco melhor. Para muitos de nós isto representa fazer com que nossos filhos se alistem e freqüentem a Primária.

O Valor de um Homem

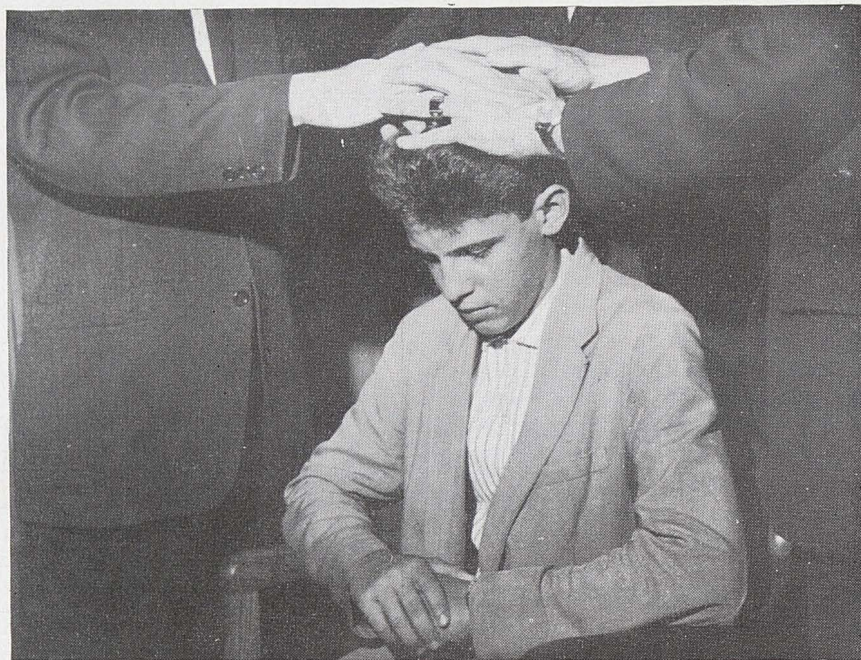
(Continuação da página, 471)

Que é o homem? Cada pessoa deve responder isso a si própria. Um proeminente psicólogo referiu-se ao potencial do homem para renovar a si mesmo, outros e a sociedade em que vive, dizendo: "A Arma que o Homem Esqueceu." 2 O homem vale tanto quanto permitir a si próprio valer. É a única das criaturas de

Deus que tem o poder de fazer algo em suas circunstâncias. Pode mudar seu ambiente, seus associados, seu "mundo". Vale mais do que tudo que pode desejar, porque isso lhe é possível. Seu verdadeiro valor será medido em sua capacidade de amar a si mesmo e ao próximo. Os homens que conseguirem isso serão aqueles que se tornarão deuses.

2. Anne Roe, "A Arma que o Homem Esqueceu"

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



Nossa Responsabilidade com o Sacerdócio

Elder F. Michael Moore

O Sacerdócio é algo como a eletricidade. Não se pode explicar sua natureza, porém se pode senti-lo. Milhares de pessoas têm testificado seu poder. O poder do Sacerdócio é, em certo sentido, diferente do poder da fé. A fé pode curar e transformar pessoas e situações, mas não dá ao homem o direito de agir em nome de Deus. É dado ao homem para que ele possa agir pelo grupo. O poder do Sacerdócio é valorizado pelos homens dignos que o recebem de outros que o possuíam antes, através de revelação. Portanto, é o próprio Senhor que dirige Seu Sacerdócio através do profeta, que concede aos homens o direito de officiar em suas ordenanças.

Lemos diàriamente nos jornais e ouvimos através de outros meios de comunicação, como o mundo está bloqueado de bombas e outros modernos artifícios destruidores. Muitas pessoas ficam em pânico diante de ameaças de guerra e destruição. Muitos de nós tememos mais os artifícios dos homens do que respeitamos o poder de Deus. Há alguns meses atrás foi anunciado numa revista que alguns membros de um grupo evangelizador protestante estava esperando, de acôrdo com seu pastor, que o mundo acabasse em determinado dia. A congregação dessa seita religiosa construiu um abrigo anti-aéreo e isolaram-se das condições atmosféricas da terra du-

rante vários dias. Alguns policiais encontraram-nos depois de estarem escondidos há dias, concluindo que evidentemente não tinha chegado o tempo de o Senhor levá-los para o Seu lado.

Precisamos reconhecer o poder de nosso Sacerdócio. Precisamos saber que é algo mais poderoso do que qualquer bomba ou governo, se vivermos de forma a merecer sua bênção. Muitos podem falar de destruição, mas os Santos dos Últimos Dias falam de preparação. O trabalho do Sacerdócio no Brasil precisa progredir neste ano, como nunca antes. Devemos chegar a reconhecer e usar seu poder, para que muitos possam ser salvos no julgamento do Senhor.

Você já pensou no poder que penetra na vida de uma pessoa que apenas recebe a ordenação a diácono? A um jovem de 10 a 50 anos pode ser delegado um poder que está além de sua própria realização. É o poder que é dado a ele e a sua família como prêmio, para permitir-lhe agir com autoridade no nome do Senhor. Muitos perguntam: "Como é que os mórmons dão o Sacerdócio a pessoas tão jovens e homens de tão pouca experiência?" É evidente que não entendem os desígnios do Senhor. O Senhor sempre condiciona seus servos para suas chamadas. Tem chamado os mansos e humildes para confundir os ricos e orgulhosos. Como na chamada de Jeremias, que pensou que era muito criança para cumprir as ordens do Senhor. Mas, o Senhor disse-lhe que em qualquer coisa que fôsse ordenado fazer receberia orientação para falar. O Senhor age através de coisas simples para realizar propósitos importantes.

Reconhecemos, então, o poder que foi dado aos humildes e aos mansos e porque o Senhor chama os homens para grandes responsabilidades no cenário de suas vidas. Assim, alistemos as responsabilidades dos possuidores do Sacerdócio.

Ao progredirmos é-nos dada maior responsabilidade. Um membro recém batizado na Igreja imediatamente nota que seus feitos do passado ficaram para trás e que está começando uma vida nova. Ele agora tem a responsabilidade de agir como um santo dos últimos dias, o que enquadra obediência às leis e ordenanças do Evangelho. Quando chega a receber o Sacerdócio, toma sobre si uma outra responsabilidade, diante de uma chamada especial, o trabalho do Senhor com o povo com quem tem contacto e aperfeiçoa-se como um potencial herdeiro do Reino Celestial. Então sua responsabilidade passa a ser para com Deus, seu próximo e si mesmo.

Responsabilidade para com Deus

Cada homem cultua o Senhor no grau de sua fidelidade. Muitos de nós dizemos crer nos Dez Mandamentos, mas, será que realmente os

vivemos? Somos verdadeiramente leais no serviço do Senhor? Assistimos regularmente nossa reunião do Sacerdócio aos domingos e somos fiéis em nossas designações? Falamos a verdade? Ou são nossas ações hipócritas?

É desejo de todas as pessoas serem bem sucedidas. Certamente se tivéssemos que ir a um empregador à procura de um emprego, apresentarmos-nos de forma a impressioná-lo com nossas qualidades para o trabalho. Arrumarmos-nos com boa aparência. Falaríamos inteligentemente e aparentaríamos interesse no serviço, que seríamos capazes de realizar. Seria isso que o empregador procuraria observar em nós?

O Senhor também procura qualidade em seus servidores do Sacerdócio. Quer que sejamos leais, honestos e castos; que façamos o bem a todos os homens; que sejamos dignos para que possamos receber as bênçãos do Sacerdócio.

Responsabilidade para com o próximo

Somos responsáveis pelos vivos e pelos mortos. Não somos julgados apenas por nossa fidelidade, mas, também somos julgados pela quantidade de serviço que prestamos ao próximo. Em revelações mais recentes da Igreja, o profeta declarou que cada membro é um missionário. Somos aconselhados a admoestar nosso próximo da restauração da Igreja de Jesus Cristo nos últimos dias. Devemos dar exemplo do verdadeiro Evangelho ao povo deste mundo. Quando Jesus chamou o apóstolo Tiago, disse: "Segue-me." E perguntaram: "Será que pode sair alguma coisa boa de Nazaré?" E a resposta foi: "Vem e vê". Será que o Brasil pode prover algo de bom? "Pelos seus frutos os conhecereis." "Vem e vê."

Precisamos procurar a genealogia de nossos mortos, pois sem eles não poderemos ser salvos. Devemos nos enfrontar ativamente no trabalho que precisa ser feito para nossos antepassados. Precisamos conservar um registro de nossa linhagem familiar, pois pelos livros seremos julgados.

Somos responsáveis pela construção de capelas, edificação de estacas e pelo estabelecimento do Reino de Deus em todos os cantos do mundo. Estamos numa organização para o "aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo." (Efés. 4:12.)

Responsabilidade para conosco mesmo

O profeta Joseph Smith ensinou que "assim como é Deus, o homem pode se tornar." Estamos aqui para nos aperfeiçoarmos em doutrina, teoria e nas leis que governam a existência. Em-

(Continua na página, 487)

Seu Ramo

RAMO DE RIBEIRÃO PRÊTO



Muitas Presidências de Ramo têm sido reorganizadas, passando a constar de membros, excluindo o trabalho dos missionários em presidências de ramo, o que os deixa livres para fazer o trabalho específico, para o qual foram designados. Na foto, vemos a nova presidência do ramo de Ribeirão Preto. Da esquerda para a direita: João Telles, Primeiro Conselheiro; Osvaldo Zinato, Presidente do Ramo; Sérgio Vecchi, Segundo Conselheiro; atrás, José Peres, Secretário.

RAMO DE URUGUAIANA

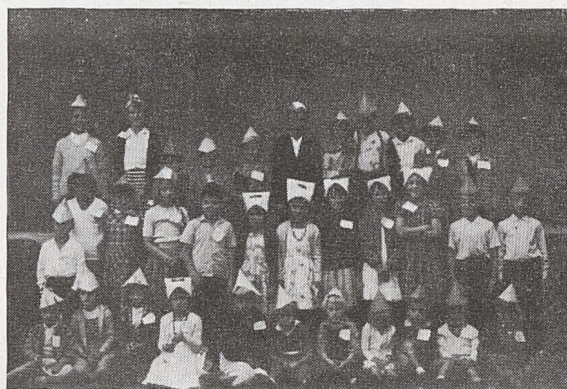
Na dia 23 de dezembro, a Primária do Ramo de Uruguaiiana, da Missão Brasileira do Sul, realizou uma festa de Natal. Todas as crianças tomaram parte re-



presentando muito bem seus papéis, o que fez com que a peça obtivesse pleno sucesso. Na foto, vemos a irmã Edilema Nunes Silva, Presidente da Primária, como narradora e ao fundo as crianças numa cena da peça. Nosso Pai Celestial tem abençoado muito essa organização neste ramo e isso pelo trabalho dedicado dos membros.

RAMO DE CURITIBA

Com o ritmo proeminente da "Música e Marcha" e a elegância original dos chapéus de soldado, as crianças da Primária dos Ramos de Curitiba, no dia 3 de fevereiro,



marcharam pelo salão de recreação da nova capela da Rua Iguaçu. O Dia das Crianças da Primária teve início com o exercício de abertura da Primária, que também incluiu um concurso de oratória sobre o tema "Porque Eu Gosto da Primária".

As crianças foram divididas em três grupos representando: atividades, jogos e música. Depois de atividades desses grupos, houve um tempo dedicado a contar histórias e foram distribuídos prêmios para os vencedores do concurso de oratória que couberam às seguintes crianças: Marlene Rigo, 4.º Ramo de Curitiba; Luiz Antonio Molinari, 2.º Ramo de Curitiba; Mariliana de Souza, 3.º Ramo de Curitiba.

Foram servidos refrescos e doces para as 75 crianças presentes e para os pais e professoras que estiveram presentes naquele dia.

Meu Testemunho



irmão Nadir Samways

Queridos irmãos no Evangelho de Jesus Cristo

Nunca em minha vida como membro da Igreja senti um desejo tão forte de ver publicado o meu testemunho como tenho agora.

Sou membro da Igreja desde 5 de janeiro de 1957. Fui batizado com a idade de 17 anos, juntamente com meu pai, minha mãe e uma de minhas irmãs. Fomos os primeiros em minha família, porque posteriormente todos em minha casa tornaram-se membros.

Hoje mais do que nunca eu sei o quanto sou abençoado por conhecer a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. Como minha família é abençoada pelo mesmo motivo, como as pessoas que conheço dentro da Igreja são abençoadas por conhecerem o Evangelho Eterno. Sinto-me orgulhoso em poder dizer: Sou um Mórmon; sou um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Irmãos, eu amo o povo da Igreja. Eles são o povo mais feliz na face de toda a terra. Eles são o povo mais progressista. Eles têm mais saúde. Eles adoram a Deus de corpo e alma. Eles são os servos do Altíssimo. Deus responde as orações sinceras. Tenho pro-

vas disso com as experiências que tive durante o tempo que servi como missionário. Deus respondeu as orações de muitas pessoas desejosas de conhecer a Verdade, à quem meus companheiros e eu pregamos o Evangelho. Sei que ainda tenho muitas falhas e fraquezas, mas quando olho 5 anos atrás e vejo o que eu era e o que pensava, posso notar quanto a Igreja já me aperfeiçoou.

Sei que nossos líderes são inspirados por Deus para nos guiar e aconselhar. Sei que temos a mesma organização na Igreja atual, como quando Jesus Cristo a estabeleceu no meridiano dos tempos e mais completa ainda devido a "Restauração de todas as coisas", para a preparação da segunda vinda de Jesus Cristo à terra, e a época do Milênio.

Todas as pessoas serão salvas, isto é, ressuscitarão, conforme aprendemos no Evangelho, mas as pessoas que reinarão com Cristo na sua vinda e as que merecerão o Reino Celestial serão os membros dignos de sua Igreja e isso simplesmente porque essas pessoas estarão preparadas, devido as suas obras justas, para gozarem eternamente da presença do Pai Eterno e de Seu filho Jesus Cristo.

As escrituras têm-me ajudado grandemente a obter o testemunho que tenho. Sei que os livros padrões da Igreja são os registros das palavras de Deus a Seus servos, os profetas, dos quais Joseph Smith foi um dos maiores.

Gostaria ainda de dizer aos jovens da Igreja aqui no Brasil que, fazer uma missão é o maior trabalho que podemos fazer em todo o mundo. Estejam preparados e quando forem chamados para a obra missionária, aceitem-na pois é o trabalho do Senhor. O trabalho missionário é o que faz a pedra cortada sem mão, rolar, rolar até encher toda a terra.

Presto êsse testemunho humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

* * *

Irmão Warter de Queiroz, do Conselho do Distrito de S. Paulo

Desde menino, tive inclinação para as coisas de Deus, se não inclinação, pelo menos, inicialmente, curiosidade e depois um desejo real de conhecer a verdade e proclamá-la ao mundo.

Foi então, que por um caminho realmente difícil, mas onde era evidente a mão de Deus, cheguei à presença dos Élderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Per-

guntas que eu já havia feito às pessoas mais diversas, tais como: PASTORES protestantes das diferentes seitas, PADRES E BISPOS da Igreja Católica Romana e Brasileira, PRESIDENTES de Centro Espírita e CAMBONOS de Terreiros, a homens em seu estado normal, como a homens bebados que encontrava pelo meio da rua. Fiquei, depois de tudo isso, surpreendentemente admirado, quando vi que os homens alheios à religião e também os bebados das esquinas e das ruas levavam muito mais a sério no seu responder a essas perguntas, que os homens de religião.

Estas que seguem abaixo, eram algumas das perguntas que eu fazia:

1) PORQUE OS HOMENS ESTÃO AQUI NA TERRA?

2) DEVIA OU NÃO UMA CRIANÇA SER BATIZADA? PORQUE? EM QUE IDADE DEVIA ELA SER BATIZADA?

3) O PROFETA ELIAS JÁ VEIO? A QUEM SE APRESENTOU? O QUE VEIO ELE FAZER?

Não havia dúvidas para mim de que aquele homem a quem o PROFETA ELIAS se apresentasse, êsse devia ser o chefe espiritual da Igreja de Jesus Cristo. A essas perguntas que até então ninguém fôra capaz de responder, mas apenas sofismar sobre elas, os Élderes responderam-me com tanta autoridade e tão naturalmente que pareceu-me, estarem muito familiarizados com estas coisas e muitas outras que eu reputava de grande importância para a minha vida.

Ao ouvir a história de JOSEPH SMITH, não tive dúvidas de que êle era realmente um Profeta de Deus e se o era, necessário se tornava, que eu obedecesse os seus ensinamentos e as suas palavras recebidas através de revelação divina. Depois de ter lutado comigo mesmo durante algum tempo, depois de ter orado e jejua-

do alguns dias recebi uma visão através de um sonho que tive, quando um mensageiro se me apresentou durante a noite, a quem eu perguntei se realmente eu tinha de me batizar. Respondeu-me com uma autoridade tão grande, com uma voz tão melodiosa, tão macia, tão gostosa de ouvir, tão pura e tão santa e tão cheia de amor e de compreensão (tudo isto, todos os adjetivos, tôdas as palavras não exprimem ainda muito bem o que aquela voz encerrava): *PRECISAS, A MENOS QUE TE BATIZES NÃO PODES ENTRAR NO REINO DE DEUS*. Após estas palavras, senti-me leve, parecia-me não estar mais na terra, sentí-me tão bem confortado, tão satisfeito, tão feliz, não tinha mais dúvidas nem temores, tôdas as coisas se aclararam para mim, não conseguí dormir mais durante aquela noite, a não ser quando o dia já despontava é que ferrei mesmo no sono. A primeira coisa que fiz naquela manhã, foi participar ao irmão Camargo que iria me batizar e logo depois telefonei à Casa da Missão e avisei ao Élder que marcasse o dia do batismo.

Realmente pela descoberta da verdade que a tanto ansiava encontrar, pude agora compreender o verdadeiro significado das palavras do Mestre: *CONHECEREIS A VERDADE E ELA VOS LIBERTARÁ...* Em abril próximo, faz (5) cinco anos que me batizei e neste espaço de tempo, tenho aprendido muito e passado por experiências que testemunham ser esta a IGREJA e mais nenhuma outra, o mundo aceite isso ou não.

Depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, êste é o meu testemunho:

EU SEI QUE JESUS CRISTO VIVE, SEI QUE ESTA É A IGREJA E QUE SÔMENTE ELA ESTÁ DIVINAMENTE AUTORIZADA A AGIR EM SEU NOME NESTE MUNDO.

Digo isso em nome de Jesus Cristo, Amém.

Eis o Homem!

(Continuação da 3.^a capa)

Êle demonstrou grande resignação! Relacionadas com a resignação estão as virtudes de autocontrôle e paciência, tão infinitamente difíceis de serem conseguidas.

Foi levado à força para uma corte do Sinédrio ilegalmente constituída. Lá, foi submetido a interrogatório, abuso, mofa e violência física.

Levado diante do rei Herodes, recusou-se a replicar as perguntas presunçosas daquele concupiscente monarca e foi submetido à mofa, ridicularização e sujeito a outras indignidades. No palácio de Pilatos, foi joguete da milícia meio selvagem. E, na cruz, enquanto pendurado em angústia, foi forçado a ouvir as ridicularizações de Seus assassinos, que O tentaram a descer da cruz, caso quisesse provar Sua origem divina — tentaram-nO, em outras palavras, a fazer o que tinha pleno poder para fazer.

Jesus testemunhou toda esta provação sem reclamar e sem perder qualquer uma de Suas qualidades e poderes intrínsecos.

Não há grandeza sem coragem.

Cristo disse a Pilatos quando lembrou-lhe do poder romano: "...nenhum poder terias contra Mim, se de cima te não fôsse dado". (João 19:11.) Recusou a bebida narcótica que lhe foi oferecida no Calvário, a bebida que lhe teria amortecido os sentidos, matado os nervos e aliviado a dor — a dor que Ele sabia que tinha que sofrer. Tinha pleno poder para pôr fim a seus sofrimentos, para descer da cruz — ainda assim, em virtude de Seu amor aos filhos de Deus, não utilizou tal poder.

Consideremos as implicações do lamento do coração, "...Deus Meu, Deus Meu, porque Me desamparaste?" (Mat. 27:46.) Isto parece indicar que, na época crítica, a natureza de Seu sacrifício exigia que ficasse completa e absolutamente sozinho; para que fôsse capaz, em época futura, de dizer a Seu Pai: "...Eu venci e pisei sozinho o lugar..." (D&C 76:107.), para que fôsse capaz, quando morresse, de dar o grito triunfante e exultante "...está consumado..." (João 19:30.)

O corajoso, às vezes, não tem virtudes nobres. Para Cristo, a compaixão e o altruísmo eram tão importantes quanto a coragem.

Uma multidão O seguiu até o Calvário, mulheres que lamentavam e choravam por Ele. Pensando nas calamidades iminentes, disse: "...Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim; chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos."

Em Sua hora de aflição, teve palavras de conforto para Seus companheiros de sofrimento, como o ladrão que estava pregado na cruz, mostrando certa contrição por seus pecados: "...Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso." (Lucas 23:28,43.)

Numa hora de angústia e sofrimento pessoal, falou a Sua mãe sobre seu futuro, dizendo: "...Mulher, eis aí o teu filho!" E ao amado discípulo: "...Eis aí tua mãe!..." (João 19:26.)

Seu profundo amor e compaixão estão implícitos na oração oferecida ao Pai por aqueles que tinham mãos sacrílegas: "...Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem..." (Lucas 23:24.)

Lógicamente, veneramos Cristo por causa de Seus atributos divinos. Mas, nos atributos que devemos pensar como homens, Ele excede a todos. Verdadeiramente, nosso Senhor e Salvador foi isolado do exército de fogo da mortalidade. Ele é o Deus supremo, em parte porque foi o mais excelente dos homens. Era firme de espírito, resoluto em propósito, inflexível na vontade — e ainda nobre em tudo.

Fomos abençoados com um entendimento da vida e missão do Salvador, tanto em Seus aspectos mortais, como divinos. Pilatos não entendeu a importância do que estava dizendo naquela época. Mas, não obstante, imortalizou a frase que continua evocada nos pensamentos dos ideais mais altos e mais nobres da vida, quando disse: "...Eis o Homem!"

Nossa Responsabilidade...

(Continuação da página, 483)

bora não alcancemos tal estágio nesta vida, devemos procurar viver vidas celestializadas, à medida que progredimos até a plenitude de nossa capacidade. Devemos buscar conhecimento em bons livros e através do estudo de coisas que tornam este mundo bom, para que possamos encontrar sabedoria através de uma aplicação própria de tal conhecimento. Somos responsáveis, como possuidores do Sacerdócio, de encontrar uma companheira e casar-se para o tempo e toda a eternidade e fazer com que nossas famílias sejam seladas a nós. Precisamos ter muitos filhos, pois eles são "herança do Senhor... Bem-aven-

turado o homem que enche deles a sua aljava." (Salmos 127:3,5.)

Os filhos devem crescer em lares cheios de amor e fé. O fato de receberem educação adequada é uma parte muito importante de nossa responsabilidade para conosco mesmo e para com aqueles que nos pertencem.

Concluamos dizendo que a responsabilidade dos membros do Sacerdócio é, em primeiro lugar, reconhecer o poder que possuímos como um dom de Deus; em segundo lugar, magnificar nossa chamada através de fé e obediência às leis e ordenanças do Evangelho e através do amor a nosso próximo para a edificação do Reino de Deus na terra; e por último, para nos aperfeiçoarmos no conhecimento da verdade, moral, beleza e bondade.

Crentes Exemplares

(Continuação da página, 469)

Em Provérbios 6:16-19, lemos:

“Estas seis coisas aborrecem o Senhor e a sétima a Sua alma abomina.

“Olhos altivos, língua mentirosa e mãos que derramam sangue inocente;

“Coração que maquina pensamentos viciosos, pés que se apressam a correr para o mal;

“Testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre os irmãos.”

Esta citação se aplica a nós hoje tão bem como ao povo há três mil anos atrás.

E diz o apóstolo João em Apocalipse: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o Evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra...” (Apoc. 14:6.)

Um jovem desejoso de encontrar a verdadeira Igreja fez disso uma oração e o Pai e o Filho lhe apareceram. O Pai disse a Joseph: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-o!” Depois disso o Profeta Joseph Smith recebeu a direção e autoridade para organizar a Igreja. Sim, recebeu o sacerdócio quando João Batista lhe apareceu. Recebeu também o Sacerdócio de Melquizedeque de Pedro, Tiago e João, os apóstolos do tempo de Cristo. As placas de ouro foram-lhe dadas, as quais continham a história do povo da América e, o que é mais importante, continham o Evangelho do Senhor Jesus Cristo em sua plenitude. O Senhor achou que Sua Igreja

deveria ser organizada outra vez. Em 6 de abril de 1830, foi organizada a Igreja. Desde aquela época, muitos importantes eventos sucederam-se. Foi erigido o templo de Kirtland no estado de Ohio, e depois dêste, outros templos. Com todos êsses importantes acontecimentos, pode-se, senão concluir que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é novamente acessível a todos os filhos de nosso Pai Celestial, que vivem agora na terra e todos os que ainda viverão.

Há atualmente oito mil jovens pregando o Evangelho como Timóteo ensinou, para que aqueles que estão procurando a verdade possam encontrá-la através dêsses jovens missionários que lhes fornecem inspiração e conhecimento de que a Igreja do Senhor Jesus Cristo está novamente na terra.

Nosso Profeta Americano, Joseph Smith, fez uma afirmação na décima terceira Regra de Fé, quase comparável com o que Paulo disse a Timóteo:

“Cremos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo — Cremos em tôdas as coisas e confiamos em tôdas as coisas, temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa amável ou louvável, nós a procuraremos”.

E como disse o Apóstolo Timóteo, “Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.”, o que oro que seja um guia para todos os filhos de nosso Pai Celestial. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

Cada Membro Ativo

(Continuação da página, 468)

gir. O funcionamento da organização vem através da direção.”

Os líderes do Sacerdócio e das auxiliares devem ser especialmente concientes do valor da chamada de novos conversos da Igreja para alguma espécie apropriada de atividade da Igreja, imediatamente depois de se tornarem membros da Igreja; assim como conservar todos os membros ativos pela oportunidade de prestar serviço regular.

Os trabalhadores da Igreja logo descobrem que não há alegria mais doce do que a recebida

no serviço ao próximo. Êste alto desafio ao serviço foi citado há tempo atrás, quando o Salvador disse:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente. Êste é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a êste: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

Através do que, senão do trabalho você pode expressar amor a seu próximo? A maneira prática de realmente realizar êsse elevado ideal é respondendo à chamada para servir, dirigida pelos servos do Senhor.

O terceiro passo para a conversão é realizado através da *oração*. O Salvador deu o exem-

plo para cada um de nós seguir. As Escrituras registram que antes de cada maior decisão ou ato, o Mestre procurava ajuda de seu Pai Celestial em oração. Não somente deu o exemplo, mas disse: "os homens devem orar sempre..." (Lucas 18:1.) Em nossa luta para atingir o domínio do espírito sobre o físico, necessitamos de ajuda de nosso Pai Celestial. A oração aproxima o homem de seu Pai nos céus. A oração oferece-nos oportunidade de comunicação com nosso Pai. A gente somente pode saber a realidade das coisas do espírito através da oração.

Há duas partes na oração — nossa petição e a resposta de nosso Pai Celestial. O Presidente Hugh B. Brown disse: "Preste atenção quando você ora." Precisamos estar em conso-

nância com o Espírito de Deus para ouvir e entender as coisas do espírito. A gente não pode realmente estudar as Escrituras com eficácia sem oração. A oração livra o homem do pecado. A oração faz com que coisas boas aconteçam.

É natural e possível para o homem fazer o trabalho do homem sem auxílio ou inspiração de Deus; mas, não é possível para o homem fazer o trabalho de Deus sem Seu poder, inspiração e espírito.

Que cada um de nós resolva ser plenamente convertido através do estudo, trabalho e oração. Sigamos este simples processo de conversão, para que possamos realizar o objetivo de atividade e serviço da Igreja.

Levantai os Vossos Olhos

(Continuação da página, 473)

Mas, às vezes, realizamos a mesma coisa individualmente, permitindo que as cortinas de ferro de nossos interesses materiais, negócios e indiferença espiritual nos separe de Deus e vede nossa atenção do principal propósito de nossas vidas. Se olharmos para baixo, não levará muito tempo para nos tornarmos incapazes de fazer qualquer coisa mais.

Dante, em seu INFERNO, faz uma citação de uma viagem imaginária. E um grupo de habitantes do inferno disse a êle: "Sendo que nossos olhos estão voltados para as coisas terrestres, nunca levantam-se para o céu, assim, estão fixos no chão. E mesmo como a avareza destruiu nosso amor pelo bem, fazendo com que se perdessem as obras de nossa vida, assim, agora a justiça nos guarda cativos aqui, presos em severo enclausuramento."

Devemos ver o reflexo de nossa situação no livro *Progresso dos Peregrinos*, de John Bunyon, história de um homem com corrupções administrativas. Porque êsse homem dedicou sua vida conspurcando a si próprio com a lama e a sujeira da terra, treinou-se para não olhar em outra direção, senão para baixo. Havia um anjo de pé em sua frente com uma corôa celestial na mão, oferecendo a troca da corôa pela ambição. Mas, em virtude dêle não poder olhar em outra direção, senão para baixo, renegou a oferta do anjo e começou a conspurcar-se com a poeira e lama da terra.

Começamos a descer, assim que nos separamos de Deus. O primeiro e grande mandamento tem relação com a nossa primeira necessidade, que é Deus. E Deus, porque nos criou, deu-nos vida, iluminou nossas mentes, avivou nosso en-

tendimento. Neste mesmo momento nos está enviando energia, alimento, e vitalidade através do sol. Não vivemos numa terra independente. Se os raios do sol não aparecessem pelo menos umas poucas horas, não haveria vida sobre esta terra. E quando os homens voltam suas costas para Deus e não obedecem lei superior, então a verdade, honra e amor perdem seu significado. A canção do anjo "Paz na terra aos homens de boa vontade" é um conceito incompreendido pela filosofia comunista. Sua mais sábia estratégia e o ponto de sua maior excelência é causa para confusão, ódio e destruição de seu próximo. O senhor Mao, ditador comunista na China, recentemente disse que daria boas vindas a uma guerra atômica e temos razão para acreditar que estava sendo fiel em sua declaração.

Mas, como o capitão na tempestade, que mandou o jovem marinheiro inexperiente olhar para cima, assim o capitão de nossa salvação está gritando na tempestade de nossas vidas atribuladas, dizendo que se queremos evitar a queda devemos olhar para cima, para Deus.

Nascemos de novo quando seguimos a direção dada em nossas vidas pelas torres do templo e olhamos para cima, para nosso Pai Celestial. Precisamos abandonar nossa conspurcação. Há um anjo diante de nós oferecendo-nos o reino celestial se erguermos nossos olhos, nossos corações, nossas vozes e nossas almas a Deus. Precisamos descer nossas cortinas de ferro e eliminar a ociosidade e indiferença. Precisamos lembrar o propósito de nossas vidas e dar uma resposta mais entusiástica ao convite do Mestre. Êle disse: "Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa." (João 4:5.)

Que Deus nos ajude a agir assim, oro em nome de Jesus Cristo, Amém.

Eu Gostaria de Saber

(Continuação da página, 475)

des mudanças na face da terra desde os dias de Adão.

Um outro escritor científico, Reginald Aldworth Daily, escreveu um volume bem grosso com o título "Our Mobile Earth" no qual discute que deve ter havido grandes transformações na terra e na página oposta à 260, dá um diagrama — três fotografias — mostrando como foi em certa época a face da terra apenas um todo e como os continentes e ilhas poderiam ser novamente unidos e como 'migraram' e se separaram um do outro. Se se tivesse um mapa com o Hemisfério Ocidental e Oriental e nos puséssemos a estudar, teríamos oportunidade de ver claramente como hoje poderiam ser unidos. Bem, esse dia chegará, pois, a terra foi dividida e na época da restauração será de novo como era originalmente. Há muitas profecias na Bíblia falando dessa união dos continentes e ilhas. Vamos citar algumas delas.

"Porque isto será para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não inundariam mais a terra; assim jurei que não me irarei mais contra ti, nem te repreenderei.

"Porque as montanhas se desviarão e os outeiros tremerão; mas a minha benignidade não se desviará de ti e o concerto da Minha paz não mudará, diz o Senhor que Se compadece de Ti." (Isaías 54:9-10.)

"Porque disse no Meu zêlo, no fogo de Meu

furor, que naquele dia haverá grande tremor sobre a terra de Israel;

"De tal sorte que temerão diante da Minha face os peixes do mar, e as aves do céu e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra; e os montes cairão e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra." (Ezequiel 38:19-20).

"E toda a ilha fugiu e os montes não se acharam." (Apoc. 16:20)

O Senhor também revelou ao Profeta Joseph Smith o que vem a seguir, que está em pleno acôrdo com o já escrito na Bíblia:

"E fará sair de Sião a Sua voz, e de Jerusalém falará, e se ouvirá a Sua voz entre todos os povos.

"E será uma voz como a voz de muitas águas e como a de um forte trovão, que abaterá as montanhas, e não se acharão os vales.

"Ele ordenará a grande profundidade que se voltará para os países do norte, e as ilhas se tornarão um só pedaço de terra.

"E a terra de Jerusalém e a de Sião regressarão aos seus próprios lugares, e a terra será como nos dias antes de sua divisão." (D&C 133:21-24.)

Devemos estar agradecidos ao Profeta Joseph Smith pela revelação que o Senhor lhe deu, apontando o Jardim do Éden e pela informação de que quando a terra fôr restaurada, como certamente será, a grande cidade de Nova Jerusalém será no lugar onde era o Éden.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

COERSÃO ALHEIA AO REINO DE DEUS

A compulsão é algo alheio ao reino de Deus. No que diz respeito ao exercício do Sacerdócio pelos mortos, há um rigoroso mandamento que ele somente deve ser usado em bondade e conhecimento puro, o que ajudará grandemente a alma para que não tenha hipocrisia e artifício, pois:

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja como persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido". (D&C 121:41).

Sabemos que, se qualquer um tentar o uso da força ou da compulsão pelo poder do sacerdócio, ser-lhe-á tirada a autoridade. Compulsão e força são princípios pertencentes ao reino de Satanás. Nelas se baseia o Seu reino e devido a elas cairá.

SÁBIO USO DA LIBERDADE MORAL

A grande dívida da liberdade é como fogo: se controlado adequadamente, torna-se uma força da vida: se usado imprópriamente, torna-se uma força da morte. O direito de escolher que nos foi dado, nos trará exaltação, se usado sabiamente.

Por êsse direito poderemos nos tornar filhos de Deus, obtendo a plenitude de Seu reino. Se usado imprópriamente, torna-se o fator de exílio da presença de Deus para a escuridão eterna, onde poderemos chegar a ser filhos da Perdição, escravos do pecado. Entretanto, é a maior bênção, pois aprendemos que, sem ela não há existência e a vida eterna é a maior dádiva de Deus. O Senhor disse que é dado "Para que todo o homem possa agir em doutrina e princípio relativos ao futuro, de acôrdo com o arbítrio moral que Eu lhe dei, para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo."

Todos nós somos capitães de nossas próprias almas, pois que o Senhor nos disse, em efeito:

Eu os farei meus filhos; poderão tornar-se Meus herdeiros de tudo que está no reino. Poderão ser como Eu. Dou-lhes liberdade e o direito de escolher. Poderão aceitar o que lhes ofereço ou poderão rejeitá-lo. Se aceitarem, então há leis definitivas e imutáveis que devem observar e guardar. Devem fazer um convênio comigo, de que em tôdas as coisas farão a Minha vontade e obedecerão aos Meus mandamentos. Êstes mandamentos não serão duros, nem difíceis de serem cumpridos. Se ouvirem Minha palavra, acharão paz e alegria eterna e receberão liberdade para sempre, pois Minha palavra é verdade, e é a verdade que os liberta. Poderão recusar-se a obedecer Minha voz e rebelarem-se contra Minha lei, pois esta força está dentro de vocês; mas, lembrem-se que, se assim procederem, deverão sofrer a segunda morte, que é o destêrro de Minha presença. Não obterão vida eterna, mas morte eterna, e habitarão com a Perdição, de quem serão filhos. Haverá remorso e miséria onde forem. Êstes agora são os caminhos que se lhes abrem. Minha lei é esta, Eu os ordeno a observá-la". Com tal instrução, cada homem torna-se capitão de sua alma, o ganhador de sua própria recompensa. Se agir imprópriamente, dirigirá seu navio para os rochedos do castigo eterno. Se agir como um justo, achará descanso para sua alma, achará a plenitude da eterna glória

MALDADE NUNCA FOI FELICIDADE

Não temos, todos nós, experimentado a verdade desta observação significativa? Somos pecadores, todos nós; nossas próprias experiências individuais nos ensinaram que quando fazemos mal, se bem que estejamos enganados, pensando estarmos recebendo felicidade, entretanto, ao voltar ao nosso juízo normal, descobrimos a miséria que colhemos e que esta miséria não valeu o preço pago; e descobrimos que o ditado "maldade nunca foi

felicidade" é tão verdadeiro como nossa própria existência. O fruto do Espírito Santo do Senhor "é o amor, alegria, paz, sofrimento, bondade e fé".

TODOS PODEM POSSUIR FÔRÇA PARA VENCER

Alguns homens dão desculpas pelos seus pecados, desculpas baseadas na fraqueza da carne e persuasão de outros, mas, o Senhor dará fôrça a todo aquê que o procurar para que tenha o poder de vencer o mundo. Tiago diz: "todo homem é tentado e enfeitado pela própria vontade. E disso resulta pecado, do qual resulta morte". Nossas responsabilidades individuais são afirmadas por Alma nas seguintes palavras:

"Não deveria perturbar com os meus desejos o firme decreto de um Deus justo, pois sei que Ele concede ao homem segundo os seus desejos, sejam êstes para a morte ou para a vida; sim, sei que concede aos homens segundo os seus desejos, tanto seja para a salvação como para a destruição.

"Sei que o bem e o mal estão diante de todos os homens; e aquê que não distingue o bem do mal, não é culpado; mas aquê que conhece o bem e o mal, a êsse lhe será dado segundo o seu desejo, tanto deseje o bem e o mal, vida ou morte, alegria ou remorso de consciência". (Alma 29:5-6).

DE ACÔRDO COM SEUS DESEJOS

"E é imprescindível à justiça de Deus que os homens sejam julgados de acôrdo com as suas obras: e, se as suas obras forem boas nesta vida, bem como os desejos de seus corações, sejam-lhes também, no último dia, restituídas as coisas boas.

"E, se suas obras forem más, lhes serão restauradas para o mal. Por isso, tudo será devolvido à sua própria ordem, tudo à sua forma natural — mortalidade elevada à imortalidade — corrupção a incorrupção — tudo se elevará a uma eterna felicidade, para herdar o reino de Deus, ou à eterna miséria, para herdar o reino do demônio; cada qual para o seu lado.

"Uns elevados à glória, de acôrdo com os seus desejos de felicidade ou de bem, de acôrdo com seus bons desejos, e os outros ao mal, em conformidade com seus máus desejos, pois assim como êles desejaram praticar o mal no decorrer do dia, terão a respectiva recompensa que também é má, quando chegar a noite.

"E o mesmo acontece em outra hipótese. Se êles se arrependeram de seus pecados e desejaram justiça até o fim de seus dias da mesma forma serão premiados com justiça.

"Êstes são os remidos do Senhor: sim, êstes são os que ficarão separados, que serão tirados da-

quela interminável noite de escuridão: e, assim eles permanecerão levantados ou cairão: pois eles serão seus próprios juízes, para fazer o bem ou o mal". (Alma 41:3-7).

O Senhor deixou muito claro o fato que não somos obrigados a servi-LO, mas se procurarmos

as bênçãos dos justos, então o serviremos, pois não há paz, nem felicidade, nem alegria e nem satisfação, e nem liberdade, em qualquer outra diretriz. É bom que o nosso amor e nossa retidão aumente, para nosso próprio bem e para o bem daqueles que dependem de nós.

Inauguração...

(Continuação da página, 479)

Igreja em S. Paulo. Se tivessem que ir a Salt Lake, não descobririam outra coisa, senão exatamente o que têm aqui. Vocês têm edifícios como capelas, vocês têm santos como membros.

Em certo sentido, esta igreja é sua, mão do Presidente Bangerter. Ele é apenas seu servo. Não é seu escravo. Há um princípio nisto. É certo ser servo de alguém, mas não seu escravo. Esta igreja é sua e você deve realizar tudo que se espera que seja feito nela.

Está chegando a época de vocês terem uma estaca aqui. Quando tiverem uma estaca, e esperamos que seja em breve, muitos dos que não têm cargos ainda aceitá-los-ão. É necessário que muitos aceitem a responsabilidade. É necessário que

trabalhem e dêem de seu tempo para a Igreja. Estes edifícios precisam ser mantidos.

Este é apenas um dos muitos que serão precisos neste distrito e missão. É importante que muitos edifícios sejam construídos logo.

Estou satisfeito de ver os missionários construtores aqui hoje. Quero incentivar os membros do ramo de Santana a se unirem para que seja construída a capela. Isso significa que venham trabalhar na capela depois de seu trabalho normal. Sei que se trabalha muitas horas aqui. Também sei que outras pessoas trabalham muitas horas. Eu sou uma delas. O Presidente Bangerter é uma outra.

O Presidente Tuttle lembrou ainda os membros de sua responsabilidade no financiamento do edifício e admoestou outros membros com idéias semelhantes, para dar livremente de seu tempo e recursos para a complementação da obra.

MISSIONÁRIO

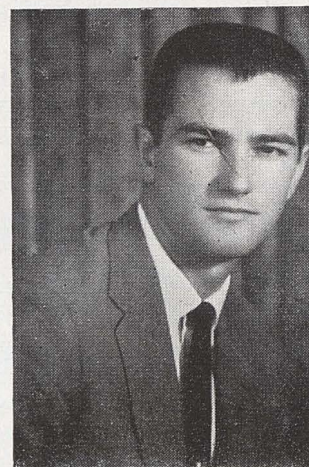
DESOBRIGADO

DA

MISSÃO

BRASILEIRA

R E M I N I S C Ê N C I A S



Elder
Frank James Murdook

EIS O HOMEM!

por *H. George Bickerstaff*

"Pilatos pois tomou então a Jesus e O açoitou. E os soldados, tecendo uma corôa de espinhos, puseram-Lhe sobre a cabeça e vestiram-Lhe uma veste de púrpura. E diziam: Salve, Rei dos judeus. E davam-Lhe bofetadas. Então Pilatos saiu outra vez fora e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibas que não acho n'Ele crime algum. Saiu pois Jesus fora, levando a corôa de espinhos e o vestido de púrpura. E disse-lhes Pilatos: Eis aqui o homem." (João 19:1-5.)

A cena se passa na Palestina a quase dois mil anos atrás. Muitas pessoas estão observando; e os principais atores d'êste drama são dois homens — o governador, Pôncio Pilatos, e um Homem acusado diante d'êle.

Pilatos traz aos degraus da côrte, para a multidão ansiosa, agitada e esperançosa, um Prisioneiro vestido com uma túnica de púrpura. O Prisioneiro tem uma corôa de espinhos em sua cabeça. Está abatido, sangrando pela cruel tortura que acabou de sofrer. O governador se volta para Êle e, virando-se para a multidão, diz três palavras: "...Eis o Homem!" (João 19:5.)

Será que Pilatos entendeu o que estava dizendo?

Olhemos para o Homem que nos foi apresentado. Qual sua aparência? Alguns o seguiram por muitos meses e viram n'Ele características que agora reconhecemos como de grandeza. Êsses atributos seriam melhor demonstrados durante a tragédia das próximas horas.

É interessante que nesta época olhemos para as mesmas características que Êle, Jesus Cristo, deixou como padrão de todos os tempos. Quais algumas das qualidades que O faziam grande?

Entre outras, o poder de perseverar distinguia Cristo.

Trazido diante de Pilatos depois de uma noite sem dormir, não tendo comido na tarde anterior, e estando sob condições de forte tensão nervosa, permaneceu calmo e tranqüilo. De acôrdo com a rude lei romana, foi brutalmente torturado como prelúdio para a crucificação. No Calvário, foram colocados pregos grandes em

seu delicado tecido, nas mãos e nos pés, a fim de mantê-lo na cruz. E Êle ficou lá pendurado por muitas horas, o peso de Seu corpo suportado de forma tão bárbara, sofrendo tôda a dor d'êsse método cruel de execução, até que a misericórdiosa morte O viesse buscar.

(continua na página 486)





**Devolver a
A LIAHONA**

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO